



COLETA DE EMBRIÕES EM SUÍNOS NACIONAIS POR LAPAROTOMIA

PRISCILLA CRISTINE PASSONI SILVA¹; BIANCA DAMIANI MARQUES SILVA²; NATHALIA HACK MOREIRA³; JOSÉ FELIPE WARMLING SPRICIGO⁴; MARGOT ALVES NUNES DODE⁵; ALEXANDRE FLORIANI RAMOS⁶

¹ Médica Veterinária, estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Brasília, Brasília - DF, e-mail: pripassoni@gmail.com

² Pesquisadora, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: bianca.damiani@embrapa.br

³ Médica Veterinária, estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Brasília, Brasília - DF, e-mail: nathaliahack@gmail.com

⁴ Médico Veterinário, estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Brasília, Brasília - DF, e-mail: josespricigo_vet@hotmail.com

⁵ Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: margot.dode@embrapa.br

⁶ Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

Resumo: As raças localmente adaptadas de suínos adaptaram-se as condições de clima e manejo, permanecendo em pequenas propriedades para produção de carne e banha. Dentre essas raças estão a Piau, Moura, Nilo, Pirapetinga, Canastra, Caruncho, Canastrão, entre outras. Entretanto, esse recurso genético encontra-se em risco de extinção devido a cruzamentos absorventes com raças especializadas para produção de carne. O presente estudo objetivou avaliar o método de coleta de embriões desses suínos por laparotomia comparando com o método de coleta por abate, visando seu uso futuro para o enriquecimento do Banco Brasileiro de Germoplasma Animal. Quatorze marrãs das raças Moura e Piau, clinicamente saudáveis, tiveram o estro observado diariamente, duas vezes ao dia, e foram acasaladas por monta natural 12 e 24 horas após a detecção de estro. A coleta foi realizada seis dias após a cobertura, onde os animais foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos: Abate (n=7) - coleta de embriões usando trato reprodutivo de porcas previamente abatidas (controle); e Laparotomia (n=7) - coleta de embriões por laparotomia com lavagem uterina com sonda de Foley. O número de corpos lúteos ($8,85 \pm 1,59$ vs $8,73 \pm 2,35$), o número de estruturas totais coletadas ($7,00 \pm 2,81$ vs $5,00 \pm 1,45$) e o número de embriões coletados ($6,42 \pm 2,81$ vs $4,64 \pm 1,37$) foram semelhantes entre os tratamentos ($P > 0,05$). A taxa de recuperação embrionária foi maior ($P < 0,05$) no método por abate (79,03%) do que por laparotomia (57,29%). Embora a taxa de recuperação embrionária tenha sido maior quanto a coleta foi realizada diretamente do aparelho reprodutivo de marrãs abatidas, a técnica de coleta de embriões por laparotomia mostrou ser uma ferramenta viável para ser utilizadas em programas de conservação, uma vez que permite que a doadora seja coletada mais de uma vez, aumentando o número de embriões produzidos pela mesma doadora.

Palavras-chave: Conservação, embrião, Moura, Piau, recursos genéticos.